

## O RETRATO

Ron Mehl

Lembro-me da história de um homem muito rico que, juntamente com seu filho, amava colecionar artes. Eles viajavam por todo o mundo acrescentando os mais finos tesouros à sua coleção. Obras inestimáveis de Picasso, Van Gogh, Monet e muitos outros adornavam as paredes do imóvel da família. O senhor, viúvo, observava com orgulho seu único filho tornar-se experiente colecionador de artes. Os olhos treinados do filho igualmente aguçada para negócios faziam o pai sorrir de satisfação quando tratava com colecionadores de todo o mundo.

Certo ano, quando o inverno se aproximava, a guerra tomou conta daquela nação, e o jovem foi convocado para servir ao seu país. Poucas semanas depois, o pai recebeu um telegrama. Seu filho amado havia desaparecido durante uma ação militar. O colecionador de artes esperou por mais notícias temendo nunca mais rever o seu filho. Dentro de alguns dias, seus piores temores foram confirmados. O jovem tinha morrido enquanto tentava salvar um companheiro ferido.

Desiludido e solitário, o pai enfrentou a chegada do Natal com grande temor. O que ele celebraria? Sua alegria se fora.

Na manhã do Natal, uma batida na porta acordou o pobre homem angustiado. Enquanto caminhava para atender, as obras de arte nas paredes pareciam zombar dele. Que valor teriam agora sem o filho ali para compartilhar de sua beleza?

Ao abrir a porta, ficou surpreso ao ver um jovem fardado. Era um soldado com um grande pacote nas mãos. Ele se apresentou ao homem, dizendo:

- Fui amigo de seu filho. Na verdade, ele estava me resgatando quando morreu. Posso entrar? Tenho algo a mostrar ao senhor.

Os dois começaram a conversar, e o soldado contou como o filho daquele homem falava sobre artes e como amava colecionar obras-primas com o pai.

Timidamente, o soldado disse:

- Eu também sou um artista e, bem, gostaria de oferecer-lhe isto.

Ao desembulhar o pacote, aquele senhor se deparou com o retrato do filho. Embora o mundo jamais considerasse aquilo a obra de um gênio, de alguma maneira a pintura captou a expressão do jovem. A semelhança era fantástica. Tomado pela emoção, o homem agradeceu ao soldado e prometeu pendurar o quadro sobre a lareira.

Algumas horas depois da despedida do soldado, o homem foi cumprir o que prometera. Uma fortuna em obras de arte clássica deu lugar àquele retrato. Terminada a tarefa, o homem sentou em sua cadeira e passou o dia de Natal com os olhos no presente que havia ganhado.

Durante os dias e semanas que se seguiram, o homem percebeu que, embora o filho não estivesse mais com ele, sua vida havia tocado a muitos. Ficou sabendo que o filho havia resgatado vários soldados feridos antes de ser atingido por uma bala.

O orgulho paterno e uma grande satisfação passaram a aliviar a tristeza daquele homem. O retrato do filho tornou-se a obra mais estimada, ofuscando qualquer interesse pelas obras mais desejadas por museus ao redor do mundo.

Ele contou aos vizinhos que aquele retrato tinha sido o melhor presente que já havia recebido.

Na primavera seguinte, o homem adoeceu e faleceu. Com a morte do famoso colecionador, o mundo das artes agitou-se à espera de um grande leilão. De acordo com a vontade do colecionador, todas as obras deveriam ser leiloadas no Natal, dia em que havia recebido o grande presente.

Chegado o dia, colecionadores de todo o mundo reuniram-se para dar lances e levar alguns dos mais espetaculares quadros já vistos. Muitos sonhos se realizariam nesse dia. Logo, muitos diriam:

- Sou dono da maior coleção do mundo!

O leilão começou com um quadro que não estava em nenhuma das listas de museu. Era o simples retrato de um jovem soldado... filho do colecionador.

O leiloeiro iniciou os lances, mas a sala permaneceu em silêncio.

- Quem dará o lance inicial de cem dólares? - ele perguntou.

Minutos se passaram, e ninguém respondeu. Do fundo da sala ouviu-se uma voz rude, dizendo:

- Quem se importa com essa pintura? É só um quadro de seu filho.

Mais vozes concordaram.

- Esqueça esse quadro, e vamos ao que interessa.

O leiloeiro respondeu:

- Não. Temos que vender esse primeiro. Quem levará a tela do filho?

Finalmente, um vizinho daquele senhor disse:

- Você aceita dez dólares pelo retrato? É tudo de que disponho. Eu conhecia o menino, por isso gostaria de ficar com ele.

- Dez dólares - disse o leiloeiro. - Alguém dá mais?

Fez-se total silêncio. Então, o leiloeiro disse:

- Dou-lhe uma, dou-lhe duas, vendido!

E bateu o martelo. O auditório comemorou, e alguém, então, disse:

- Agora podemos continuar.

Naquele momento, o leiloeiro olhou para o auditório e, calmante, anunciou que o leilão estava terminado. Ninguém podia acreditar. Finalmente, alguém disse:

- O que você quer dizer com isso? Não viemos aqui atrás do retrato do filho de um velho. E todas essas obras de arte? Há milhões de dólares em jogo aqui. Exijo uma explicação!

O leiloeiro respondeu:

- É muito simples. De acordo com a vontade do pai, quem leva o filho... leva tudo.